

## T-MEN / 1947 (*Moeda Falsa*)

um filme de Anthony Mann

**Realização:** Anthony Mann / **Argumento:** John G. Higgins, segundo uma história de Virgínia Kellogg / **Fotografia:** John Alton / **Direcção Artística:** Edward C. Jewell / **Música:** Paul Sawtell / **Montagem:** Fred Allen / **Intérpretes:** Dennis O'Keefe (Dennis O'Brien, aka Vannie Harrigan), Mary Meade (Eveline, a fotógrafa), Alfred Ryder (Tony Genaro, aka Tony Galvani), Wally Ford (o "planificador"), June Lockhart (Mary Genaro), Charles McGraw (Moxie), Jane Randolph (Diane), Art Smith (Gregg), Herbert Heyes (Chefe Carson), Jack Overman (Brownie), John Wengraf (Shiv), Jim Bannon (Lindsay), William Malter (Paul Miller).

**Produção:** Edward Small, para Eagle Lion/ **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, 16mm, preto e branco, legendada electronicamente em português, 94 minutos / **Estreia Mundial:** Los Angeles, em 25 de Dezembro de 1947 / **Estreia em Portugal:** Capitólio, em 20 de Setembro de 1949.

### NOTA

A cópia 16 mm que vamos projectar apresenta um ligeiro ruído de fundo. Aqui fica a nota, agradecendo a compreensão dos espectadores.

---

**T-Men** foi o filme que fez a reputação de Anthony Mann, aquele que lhe serviu de bilhete de passagem para a série A. Não só. John Alton, director de fotografia, seguiu o mesmo caminho, e voltámos a encontrar os dois em **Raw Deal**, entre outros filmes. A qualidade maior deste notável filme do autor de **Winchester 73** é a forma como liga perfeitamente dois géneros em moda nesses anos do pós-guerra: o thriller "negro" e o filme de tipo "documental", na senda do modelo criado por Louis de Rochemont a partir da sua série "March of the Time" e que se afirma em filmes com **The House on 92nd Street/A Casa da Rua 92** feito em 1945 por Henry Hathaway (o melhor especialista do género, autor também de **Kiss of Death/O Denunciante** e **Call Northside 777/A Verdade Vence Sempre**), a que se junta a variação trazida por **The Naked City/Nos Bastidores de Nova Iorque** de Jules Dassin, e que é a de "police procedural", isto é, a exposição, quase documental, do trabalho da polícia na luta contra o crime. Tudo isto, e muitas coisas mais, fazem parte de **T-Men**, sem que os "géneros" se confundam e se choquem.

De certo modo, se **T-Men** faz parte da vanguarda deste novo género (que está na origem das séries televisivas que vão de **Dragnet** a **NYPD**), inaugura um "departamento" especial dentro dele, e que tem a ver com a divulgação do trabalho de determinadas polícias especializadas: a **The House on 92nd Street**, de 1945, sobre o trabalho do FBI, e **T-Men**, de 1947, sobre o dos agentes do Tesouro na luta contra a falsificação da moeda, seguem-se **Port of New York/No Porto de Nova Iorque** de Laslo Benedek (1949), sobre a brigada anti-narcóticos, **Panic in the Streets/Pânico das Ruas** de Elia Kazan (1950), sobre a polícia de saúde pública, **Mystery Street/A Noite de 23 de Maio** de John Sturges (1950), sobre a medicina forense e **Appointment with Danger/Suprema Derrota** de Lewis Allen

(1951), sobre o departamento que investiga fraudes nos Correios. A série sublinha, em particular, o trabalho arriscado desses agentes, celebrando os heróis caídos na luta contra o crime, mas alguns deles têm características especiais. Neste caso **T-Men** e **Port of New York** tratam do trabalho mais arriscado: o dos agentes infiltrados num gang, sempre em perigo de serem descobertos (noutro género este método destaca-se ainda na obra-prima de Raoul Walsh **White Heat/Fúria Sanguinária**). Dennis O'Keefe e Alfred Ryder são, respectivamente, Dennis O'Brien e Tony Genaro que com as identidades de Vannie Harrigan e Tony Galvani se infiltram numa organização criminosa traficante de moeda falsa para descobrirem a identidade do seu chefe e a puderem desmantelar.

O tom "documental" referido, com a sua narrativa em "off", neutra e que se destina a fornecer elementos técnicos e profissionais (acrescida da apresentação feita por Elmer Lincoln Irey, Chefe coordenador da polícia do Tesouro, então aposentado), dá lugar rapidamente, a um outro tom, que acompanha a investigação dos dois agentes infiltrados, com a atmosfera tornando-se cada vez mais sombria e irreal e a progressiva entrada de novas personagens ligadas ao crime. No primeiro caso o filme acaba, a partir de certa altura, por se tornar num verdadeiro festival John Alton, com o director de fotografia fazendo prodígios com a profundidade de campo e a iluminação, aproveitando as brumas das ruas do porto e os vapores dos banhos turcos, criando uma atmosfera viscosa que deixa uma marca de ambiguidade na longa deambulação de Dennis pelos vários "banhos", "em busca de um homem" (o "planificador" da passagem das notas falsas). Mais do que em **Railroaded** (na personagem do assassino John Ireland), em **T-Men** esta atmosfera e percurso torna mais evidente o conteúdo homo-erótico latente neste género de filmes. No segundo caso, **T-Men** vai ganhando um novo impulso dramático conforme aquelas personagens vão aparecendo. Deste modo a relação entre a forma narrativa de Mann e a progressão da história vão confluindo em simultâneo. É esta característica que dá a **T-Men** um ritmo sem falhas, mantendo uma tensão permanente até ao momento final. Quando uma certa rotina parece ameaçar a narrativa, desde que o "planificador" é encontrado e põe Dennis em contacto com a organização, logo um "salto" brusco provoca nova escalada de tensão, com a entrada em cena de Moxie (Charles McGraw), que entra para a galeria de "honra" dos sádicos em que este género é fértil, e que traz para o meio, os métodos aprendidos na guerra (a tortura de Dennis). No campo da violência, **T-Men** terá ido um pouco além do permitido pela censura de então, o que explica que **Raw Deal** tenha sido, a seguir, mais "amenizado". A Moxie segue-se Diane (Jane Randolph) e assim sucessivamente até ao "chefe máximo" que só aparece num plano de costas, numa imagem que evoca o Dr. Mabuse de Fritz Lang (e recorde-se que uma das "actividades" de Mabuse era, exactamente, a de fazer moeda falsa), antes da sua "exposição" nas páginas dos jornais que são os planos finais do filme. Vale a pena destacar duas sequências de antologia: o assassinato do "planificador" (Wally Ford) por Moxie nos banhos turcos, com o primeiro sufocando com o vapor, e o combate final no navio atracado, entre Dennis e Moxie, onde Mann mostra o seu saber no uso dramático da profundidade de campo, que irá aperfeiçoar na série de westerns que fará na década de 50.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico